

ASSÉDIO MORAL E A HETERONORMATIVIDADE NOS CONTEXTOS ORGANIZACIONAIS: ESTUDO EXPLORATÓRIO COM TRABALHADORES UNIVERSITÁRIOS

GONÇALVES, Ueliton de Souza (autor) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

BOTELHO, Adriana Silva de Oliveira (orientadora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

O assédio moral no trabalho configura um fenômeno de violência psicológica, no qual o assediador por meio de uma conduta abusiva expõe o assediado a situações humilhantes com regularidade e sistematização, minando suas forças ao atentar contra sua integridade física/psíquica. O conceito de heteronormatividade relaciona-se ao sexismo, no qual institui-se a heterossexualidade como "normal" e os "desviantes" são hostilizados. Tal panorama machista/sexista possibilita a incidência do chamado assédio moral homofóbico. O presente estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa objetivou avaliar a percepção da ocorrência de assédio moral sofrido no trabalho e os impactos causados em trabalhadores universitários dos cursos da área da saúde de uma instituição de ensino superior do noroeste paulista, correlacionando tais fatores com as variáveis: sexo e orientação sexual. Os dados foram obtidos mediante a aplicação das Escalas de Percepção de Assédio Moral no Trabalho (EP-AMT) e Escalas de Impacto Afetivo do Assédio Moral no Trabalho (EIA-AMT) (Martins e Ferraz, 2011), além de entrevistas individuais semiestruturadas. A pesquisa quali-quantitativa realizada entre setembro-outubro/2015 teve como amostra 81 (n=10,58%) indivíduos que responderam as escalas, dos quais 7 (n=11,57%) foram entrevistados individualmente. Os resultados quantitativos apontaram correlação fraca positiva para o sexo feminino e fatores de assédio moral e impacto afetivo (0,28/0,45) e correlação fraca negativa para o sexo masculino e os mesmos fatores (-0,28/-0,45), mostrando que as mulheres tem mais percepção e se sentem mais impactadas diante do assédio moral. Para a variável orientação sexual, os resultados não apresentaram correlação significativa (0,01) ou ainda apresentaram correlação fraca negativa (-0,06) para os mesmos fenômenos, ou seja, embora identificadas condutas assediadoras nas médias das escalas e nas

entrevistas, os homossexuais não percebem como tal, visto que a humilhação e a violência ao homossexual é socialmente legitimada e naturalizada, transpondo a barreira social e atingindo as organizações.

Palavras-chave: Assédio Moral. Heteronormatividade. Homofobia.

REFERÊNCIAS:

HIRIGOYEN, Marie-France. Mal-estar no trabalho: redefinindo o assédio moral. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. Diversidade sexual e homofobia: a escola tem tudo a ver com isso. In: XAVIER FILHA, Constantina (Org.). Educação para a sexualidade, para a equidade de gênero e para a diversidade sexual. Campo Grande: UFMS, 2009, p. 111-142.

MARTINS, Maria do Carmo Fernandes; FERRAZ, Ana Maria Souto. Assédio moral nas organizações. In: SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias (Org.). Novas medidas do comportamento organizacional: Ferramentas de diagnóstico e de gestão. Porto Alegre: Artmed, 2014, p. 25-38.

NEMAN DO NASCIMENTO, Márcio Alessandro. Homofobia e homofobia interiorizada: produções subjetivas de controle heteronormativo? Athenea Digital, Barcelona, v.1, n. 17, p. 227-239, Mar. 2010.